

O USO DE EXTRATO DE CANNABIS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Harumi Uituke¹; Marina Ribas Losasso¹; Larissa Barbosa Lopes².

1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

2- Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o transtorno do espectro do autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, e não há tratamentos farmacológicos específicos estabelecidos para os principais sintomas do TEA, apenas sintomáticos. **OBJETIVO:** O presente estudo visa analisar os efeitos do uso de canabidiol como tratamento dos sintomas em crianças autistas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca no PubMed, com os termos: “*medical cannabis and autism and child*”. Dos 68 estudos encontrados, somente 2 ensaios clínicos foram considerados. **RESULTADOS:** Um estudo analisou 150 participantes entre 5 e 21 anos com autismo, após a intervenção com canabinóides puros, extrato da planta inteira ou placebo, durante 12 semanas, os participantes demonstraram melhorias dos problemas comportamentais. Além disso, alguns efeitos adversos foram relatados como sonolência, diminuição do apetite, perda de peso, cansaço, euforia e ansiedade. O outro estudo avaliou 110 participantes entre 5 e 25 anos, durante 6 meses, alguns participantes não demonstraram melhorias significativas nos sintomas de comportamentos restritivos e repetitivos. Entretanto, ocorreram melhoras significativas nas habilidades de comunicação social nos participantes que tiveram sintomas iniciais associados mais graves. Ademais, 12 participantes desistiram do ensaio clínico em decorrência dos efeitos colaterais - aumento da agressividade, ansiedade e hiperatividade, ganho de peso, dor abdominal e diminuição da comunicação. **DISCUSSÃO:** Os endocanabinóides são neuromoduladores lipídicos que regulam a transmissão sináptica inibitória e excitatória por meio da ativação de receptores canabinóides e resultam na variação de índices comportamentais. **CONCLUSÃO:** O uso da cannabis no tratamento do TEA pode ser eficaz, melhorando os sintomas comportamentais, entretanto são necessários mais estudos clínicos analisando os efeitos colaterais relacionados e a ação em outros sintomas. **PALAVRAS-CHAVE:** Autismo; Criança; Cannabis.